**GT 8 - Cuidado, responsabilidade coletiva e injustiça: O que estamos fazendo**

**A proposição deste GT resulta da continuidade das atividades de pesquisa ensino e extensão sobre a integralidade das ações de saúde, que nos últimos 20 anos vêm gerando resultados e produtos de forma compartilhada em diferentes modalidades de comunicação pública do conhecimento (fóruns, disciplinas, congresso, seminários, colóquios, periódicos, livros e coletânea). Como um dos princípios doutrinários da política de saúde do Estado Brasileiro – o SUS, a integralidade das ações tem sido tomada como objeto em diferentes estudos no campo da saúde coletiva brasileira, que em suas perspectivas teóricas-metodológicas híbridas e interdisciplinares oferecem evidências de que o Cuidado constitui o imperativo categórico para sua materialização como direito e ação no cotidiano dos sujeitos na relação entre a demanda e oferta nos serviços de saúde. Uma questão subjacente nessa discussão, diz respeito ao descompasso entre o que é demandado e o que é ofertado por cuidado. Isto porque a natureza fragmentada dos conhecimentos científicos, de cunho generalizante, que consubstancia a oferta por cuidado na saúde impõe obstáculos e desafios para lograr ou mesmo vigorar como uma prática eficaz de cuidado com direito humano à saúde. Apoiados nas contribuições da pensadora Hannah Arendt, entendemos que a ideia de responsabilidade coletiva possibilita (re)pensar e (re) agir no campo da saúde, como horizonte ético do cuidado e o cuidado como ação política da integralidade das ações na saúde, sendo a “responsabilidade coletiva” à ser conferido por este último, ao mesmo tempo em que não exime a “responsabilidade pessoal” dos sujeitos em suas práticas cotidianas. Este GT objetiva refletir de uma forma crítica e alargada as ideias de “Cuidado e Responsabilidade coletiva” como o solo epistemológico e de práticas para o enfretamento das injustiças e de toda forma de ameaça a liberdade o que nos exigi pensar sobre o que estamos fazendo! Estimula-se a apresentação de trabalhos a partir de quatro questionamentos: 1)abordar a responsabilidade e a decisão na produção do cuidado na saúde, no sentido reatar os fios soltos do modo de viver publicamente em contraposição à burocratização e utilitarismo, tomando a diáspora da “politica de humanização” como caso analise; 2)discutir sobre a busca por cuidado (demanda) como condicionante de saúde, problematizando a perspectiva participativa e inclusiva do cidadão, assim como suas formas de organização de representação na formulação e na efetivação do direito à saúde, 3)Identificar os efeitos do progresso cientifico e tecnológico sobre difícil conciliação entre ética e técnica, fruto da dependência recíproca entre tecnologias educacionais e de saúde e o 4) relacionar a produção do comum (bem viver) na atividade do “cuidar” e os desafios que são impostos pela produção do conhecimento sobre cuidado e os processos formativos (criticas sobre as clássicas dicotomias entre subjetividade e objetividade, individual e coletivo, preventivo e curativo). Por fim ressalta-se a temática como coerente com o tema geral do VII CBCSHS, na medida em que as ideias de cuidado e de responsabilidade coletiva tem na igualdade o le motive para ampliação do escopo conceitual e metodológico no sentido potencializando o compartilhamento do bem viver no e com o SUS.**

 **Coordenadores:
Roseni Pinheiro
Altair Lira
Rodrigo Pinheiro da Silveira**